

PETROGRAFIA E LITOESTRATIGRAFIA DA SEQUÊNCIA METAVULCANOSSEDIMENTAR ANÍCUNS-ITABERAÍ NA REGIÃO DE EDÉIA- GOIÁS.

Fleury, F.B.C.¹; Taveira, I.A.P.¹; Amaral, P.A.C.¹; Gallagher, R.R.V.¹; Vieira, C.S.¹; Oliveira, C.N.R.¹; Alvim, A.M.V.¹; Piatti, B.G.¹; Borges, P.C.¹; Couto, D.C.C.¹; Mizuno, A.S.¹; Dantas, I.P.¹

¹Universidade de Brasília

RESUMO: A sequência metavulcanossedimentar Anícuns-Itaberaí (SAI) foi definida inicialmente na região de Mossâmedes-Anícuns, e interpretada como uma sequência relacionada ao greenstone belt Serra de Santa Rita. Em 1990 estas rochas foram definidas como a sequência metavulcânica Mossâmedes. Estudos geocronológicos, geoquímicos e isotópicos realizados recentemente em 2010, sugerem que as rochas sedimentares expostas na região de Anícuns (GO) são derivadas principalmente da erosão de rochas de idade paleoproterozóicas e representam uma sequência de arco/ ante arco. Na porção centro-sul do Goiás entre os municípios de Varjão, Indiara, Edéia, Cezarina e Edealina, as rochas da SAI estão expostas em uma faixa alongada de direção N-S. Na área estudada a SAI foi compartimentada em três principais unidades: metavulcânica máfica, metavulcanossedimentar e metassedimentar. A unidade metavulcânica máfica ocorre principalmente na porção noroeste da região, é composta por anfíbolitos que apresentam granulação fina, foliação difusa e são constituídos predominantemente por hornblenda, clinopiroxênio (diopsídio), epidoto (zoisita e clinozoisita) e plagioclásio cálcico, além dos acessórios ilmenita, magnetita, titanita e carbonato. A unidade metassedimentar está presente na porção noroeste da faixa N-S, é composta por mármore associados à rochas calcissilicáticas no topo e por anfíbolitos finos e xistos na porção basal. Os xistos apresentam variações de biotita-muscovita-quartzo xisto, muscovita-quartzo xisto, sericita xisto e muscovita-clorita xisto, com intercalações de quartzitos, os mármore variam de mármore puros (>95% de carbonatos) a impuros (entre 95 e 50% de carbonatos), com mineralogia dominada por calcita e dolomita e, subordinadamente, quartzo, tremolita, actinolita, flogopita, biotita e muscovita. As rochas associadas aos mármore são diversas, como quartzitos ferruginosos, calcissilicáticas, anfíbolitos finos e ocasionalmente gonditos. As rochas denominadas calcissilicáticas (<50% de carbonatos) apresentam mineralogia semelhante à dos mármore impuros, porém com pequena proporção de carbonatos e concentrações variáveis de actinolita, granada, talco, epidoto, zoisita, clinozoisita e clorita. A unidade metavulcanossedimentar é predominante na região faz contato a oeste com as rochas da unidade metassedimentar, se estende por toda a faixa N-S, é representada por associação de metavulcânicas félsicas e máficas, metapsamitos impuros (metagrauvacas), metapelitos, quartzitos e calcissilicáticas. As rochas desta unidade estão preservadas e expostas por cerca 2km em seção completa localizada a cerca de 15km a leste de Edéia (GO) no “Morro do Brillhante”. A litoestratigrafia da unidade metavulcanossedimentar da SAI na região foi definida da base para o topo como: intercalações de gnaisses finos e anfíbolitos, identificados respectivamente como metavulcânicas félsicas e máficas, sotopostas por muscovita xistos (metapelitos) com quartzitos subordinados, e no topo da sequência rochas calcissilicáticas sobrepostas por mármore. Petrograficamente os xistos que compõem a unidade metavulcanossedimentar são mais feldspáticos que os pertencentes a unidade metassedimentar.

PALAVRAS-CHAVE: ANÍCUNS-ITABERAÍ; ARCO MAGMÁTICO DE GOIÁS; PROJETO EDÉIA.